

A PSICOMOTRICIDADE E O LÚDICO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Ivone Miranda dos Santos Menezes¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar as vivências do fazer Psicomotor, com base nas práticas lúdicas voltadas às ações do Estágio Supervisionado em Psicomotricidade Clínica e Relacional, utilizando a ludicidade como intervenção metodológica. As sessões foram realizadas no Núcleo Cuidar – Associação de Pais e Portadores de Síndromes Deficitárias Neurológicas de Itabuna/BA, com crianças, jovens e adultos, com idades que variam de 04 (quatro) a 60 (sessenta) anos, do sexo feminino e masculino. Optou-se por um estudo de caso, por este ser um estudo amplo e detalhado, com base nas ações Psicomotrizes, no resgate da autoestima e dos processos das aprendizagens significativas, tanto dos conteúdos a serem aprendidos, quanto do equilíbrio das emoções e percepções, imprescindíveis para um desenvolvimento psicomotor mais próximo do desejável. Buscou-se também discutir os conceitos da psicomotricidade e seus componentes, além da contribuição da atividade lúdica no desenvolvimento psicomotor. A metodologia adotada foi a realização de sessões de intervenções e análises clínicas e relacionais psicomotoras, com duração de dez semanas. Assim, procurou-se ponderar a funcionalidade das ações, com base na ludicidade, como recurso imprescindível nessa prática. Desta forma, foi possível identificar o perfil psicomotor em que o sujeito se encontra, bem como, observar o desenvolvimento das pessoas atendidas nos diversos aspectos relativos às habilidades cognitivas e afetivas, as quais implicam na interação humana, pois, é através dessas relações que ocorre a aprendizagem.

Palavras-Chave: Ludologia, Psicomotricidade, Inclusão, Núcleo Cuidar.

INTRODUÇÃO

Por muito, viveu-se um pensamento dualista: o corpo e a alma. Evoluindo-se para corpo-mente. Após entender a real situação desse movimento, convergiu-se para as ações da Psicomotricidade, ações mútuas entre atitude, comportamento e tonicidade, que não são contextos divergentes, e implicam-se em vivências cerebrais constantes. Essa integração psicomotora da criança, que é materializada por meio das aprendizagens, pode sofrer danos quando não detectados os déficits motores nas fases apropriadas, prejudicando, assim, o processo de desenvolvimento cognitivo, motor e social do indivíduo.

Diante do exposto, optou-se pela Ludologia como referencial metodológico por entender que “o brincar” é importante no desenvolvimento humano e que favorece a psicomotricidade, uma vez que o ato de brincar não deve ser visto apenas como uma ação de entretenimento, mas sim, como uma atividade que possibilita aprendizagens variadas e que deve ser realizado em um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido,

¹ Mestrado pelo curso de Ciências da Educação da Universidad Autónoma de Asunción - UAA, Assunção/Paraguai, enovi13@hotmail.com;

possibilitando o desenvolvimento de várias habilidades. Assim, a ludicidade é um ato nobre de brincar e tem por objetivo oportunizar as descobertas, explorando movimentos ajustados a um determinado ritmo, conservando fortemente as possibilidades de expressar emoções, sentimentos e superar obstáculos.

Nesse sentido, estes momentos do ato de brincar, com ênfase nas ações Psicomotoras, afluíam para o atendimento das pessoas que frequentam o Núcleo Cuidar e que possuem Síndromes Deficitárias Neurológicas, que as deixaram com múltiplas deficiências. A maioria delas está fora do ambiente escolar por não ter sido matriculada nas escolas procuradas pelas famílias, e aparentam um nítido sentimento de exclusão social e atrasos psicomotores.

No Núcleo Cuidar, verificou-se que os alunos chegam, na maioria dos casos, trazidos pelas mães e que estes demonstram muitas angústias e sofrimentos, além de uma fragilidade tanto física, quanto psicológica, carecendo, constantemente, de cuidados múltiplos, convergentes à Psicomotricidade Clínica e Relacional. Nesse contexto, o uso da Ludologia, sobretudo a brincadeira, pretende gerar práticas psicomotrizes, permitindo que o movimento do corpo do indivíduo flua de forma livre, leve e solta, que o auxilie no seu desenvolvimento psicológico e que atue em equilíbrio e harmonia, intervindo, no alargamento psicomotor dessas pessoas com deficiência.

Apesar de passarem por atendimentos psicoterapêuticos, psicológicos e psicopedagógicos na instituição, observou-se que não havia um atendimento Psicomotor para aquelas pessoas. Por esse motivo, foi proposto um Projeto de Intervenção de Reeducação Psicomotora com sessões Clínica e Relacional para este público. Entende-se que a prática psicomotora, exige um conhecimento teórico que justifique as intervenções nos princípios da Psicomotricidade, além de experiência que possibilite uma vivência de corpo do psicomotricista e, ainda, o conhecimento de técnicas e práticas adequadas a cada situação.

Por isso, este artigo² direciona o olhar sobre as contribuições teóricas que permitem o entendimento de que a Psicomotricidade pode contribuir para potencializar o desenvolvimento da motricidade, cognição e afetividade das pessoas e, também, daquelas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Neste sentido, as ações psicomotrizes estão situadas na teoria freudiana (Psicanálise) que fundamenta as bases de atuação da

² O presente artigo é produto do Trabalho de Conclusão do Curso em Psicomotricidade Clínica e Relacional, realizado no Núcleo de Pós-Graduação de Itabuna/Ba - NPGI, ações vinculadas ao Instituto Superior de Educação OCIDEMNTE - ISEO.

Psicomotricidade, principalmente quando associadas à afetividade e à personalidade, no momento em que o indivíduo utiliza o corpo para mostrar o que sente.

Epistemologia da Psicomotricidade

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem, por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e psicomotoras. Este campo científico é sustentado por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

[...] meu corpo não é apenas um conjunto de órgãos, nem o dócil executor das decisões da minha vontade. Ele é o lugar onde vivo, sinto, onde existo. Lugar de desejo, prazer e sofrimento, domicílio da minha identidade, do meu ser (LAPIERRE e ACOUTURIER, 1988, p. 13).

Um dos Campos de aplicação da Psicomotricidade é a educação, que funciona como uma atividade preventiva, pois propicia à criança desenvolver suas capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras, levando a uma organização neurológica mais adequada para o desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, a educação a partir do próprio corpo é o principal objetivo da Psicomotricidade, que considera o movimento um dos pontos mais importantes para esse desenvolvimento. Por conseguinte, a Psicomotricidade tem atuado principalmente na Educação Infantil e na Educação Física, além de diversos outros setores.

A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problema. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidade da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se através do intercâmbio com ambiente humano (LE BOUCH, 2001, p. 15).

A clientela é vasta e a Psicomotricidade atende indivíduos desde o nascimento até a velhice, este público agrega crianças em fase de desenvolvimento: bebês de alto risco; crianças com dificuldades/déficits no desenvolvimento global; pessoas com necessidades especiais: deficiências sensoriais, motoras, mentais e psíquicas.

METODOLOGIA

Considerando que uma das áreas de atuação da Psicomotricidade é a reeducação psicomotora, foi visto aqui, uma possibilidade de atuar, por meio de jogos e exercícios psicomotores, nas funções prejudicadas de crianças, adolescentes e adultos com Síndromes Deficitárias Neurológicas, utilizando-se do próprio corpo para a reabilitação. Espera-se que,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ao utilizar diversos recursos da Psicomotricidade, seja possível também atingir os elementos que formam o indivíduo, como meio de elevar a autoestima, a autoconfiança e a autonomia das pessoas com deficiência, o público-alvo deste trabalho.

Para entender o conceito de deficiência, vários estudos foram realizados ao longo dos tempos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Apesar dos estudos apresentarem afinidades nas definições, a legislação brasileira aponta duas definições semelhantes, sendo a mais recente, aquela estabelecida pela Convenção de Guatemala, promulgada no Brasil pelo decreto nº 3.956/2001, que define deficiência como:

Uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social (BRASIL, 2007, p. 14).

A Ludologia foi escolhida como estratégia metodológica, por entender que, por meio dela, as pessoas podem ressignificar suas experiências de vida, elaborando ações pessoais que lhes possibilitem enfrentar as barreiras que os impedem de atuar no processo da sua inclusão social.

Considerando-se que muitas pessoas com deficiência ou sem deficiência, apresentam dificuldades em assimilar conteúdos abstratos, faz-se necessária a utilização de material pedagógico concreto e de metodologias práticas para que esses alunos desenvolvam suas habilidades cognitivas e para facilitar a construção do conhecimento. Os jogos e as brincadeiras são opções metodológicas que apresentam as duas características citadas, pois proporcionam a aprendizagem através de materiais concretos e de atividades práticas, onde a pessoa cria, reflete, analisa e interage com todos ao seu redor.

Partindo dessa concepção, faz-se necessário abordar a teoria sociointeracionista do desenvolvimento e da aprendizagem propostas por Vygotsky, destacando a contribuição do jogo para o alcance desse objetivo.

[...] o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. Apesar da relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência (VYGOTSKY, 1984, p. 117).

Dessa forma, foram privilegiadas as atividades lúdicas corporais, tônico-motoras, gestuais, mímicas, no desenrolar do jogo psicomotor simbólico, tentando garantir a autonomia de mobilidade do aluno com deficiência. Acredita-se que essa perspectiva lúdica muito contribui para o trabalho inclusivo, como processo desencadeador de aprendizagens com jogos e brincadeiras orientadas e planejadas. Nesse sentido, é importante ressaltar que:

O ato de brincar não só é revelador do inconsciente, ele também é catártico, ou seja, ele é libertador. Enquanto a criança brinca, ela, ao mesmo tempo, expressa e libera os conteúdos do inconsciente, procurando a restauração de suas possibilidades de vida saudável, livre dos bloqueios impeditivos (LUCKESI, 2005, p. 10).

Neste estágio, o trabalho foi realizado em grupo por se observar que, dessa maneira, as pessoas aprendem novas atitudes do bem estar, como controlar ansiedades, vencer obstáculos e a buscar soluções coletivamente, pois é na equipe que se rompe os entraves à aprendizagem. E, parafraseando Vygotsky (1997), para construir o conhecimento é necessária a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, implicando uma interação, pois é através dessas relações que ocorre a aprendizagem.

Contextualizando o Estágio Psicomotor Clínico / Relacional

Esta ação aconteceu na Instituição Núcleo Cuidar, vinculada à Associação de Pais e Portadores de Síndromes Deficitárias Neurológicas, localizada na Travessa Juarez Távora, nº 29, bairro São Caetano, no município de Itabuna – Bahia. Após contato inicial com entrega do ofício de encaminhamento, estabeleceram-se confirmações dos encontros de estágio psicomotor previamente planejados e organizados que ocorreram no período de 30 horas alternadas.

O projeto contemplou um grupo de aproximadamente 15(quinze) pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos com Síndromes Deficitárias Neurológicas, com idades que variavam entre 04 (quatro) a 60 (sessenta) anos, do sexo feminino e masculino. O fato de existirem crianças, jovens e adultos no mesmo ambiente e com deficiências diferentes, exigiu do profissional de Psicomotricidade um planejamento diversificado e diário, além das adequações necessárias para garantir a inclusão de todos e todas nas atividades. O estágio teve a duração de 10 (dez) semanas.

O objetivo deste trabalho foi conscientizá-los sobre a descoberta das aprendizagens a partir do próprio corpo, com a finalidade de ajudá-los a superarem as dificuldades nos aspectos físico, afetivo e cognitivo, por meio do lúdico (jogos, brincadeiras e vivências),

buscando despertar o histórico de vida dos envolvidos, a fim de facilitar as suas próprias percepções de si, do outro e de seu entorno, com as ações psicomotoras.

No decorrer do processo, observou-se o grau de conhecimento desse público quanto ao próprio corpo e os seus desempenhos motores, por meio da Bateria de Teste Psicomotor de Vitor da Fonseca (1995). Em seguida, utilizou-se dos jogos espontâneos, isentos de julgamento e não dirigidos, onde quase tudo é permitido, sob a condição de se manter a expressão no registro simbólico. Acredita-se que, quando é feito um trabalho a partir de atividades espontâneas, através da Psicomotricidade, tem-se conhecimento de outras dimensões do corpo de quem se beneficia das atividades. Esse passa a integrar todas as relações, propiciando aos envolvidos uma evolução no campo cognitivo, afetivo e motor. Até porque a Bateria Psicomotora tem a finalidade de descrever o perfil psicomotor do sujeito.

O perfil psicomotor caracteriza as potencialidades e as dificuldades da criança, dando suporte para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem psicomotora, satisfazendo progressivamente as necessidades mais específicas da criança (FONSECA, 1995a, p. 91).

Neste momento, cabe ao Psicomotricista, observar e decodificar o comportamento das pessoas expresso nas brincadeiras, levando em consideração os aspectos corporais e os vínculos estabelecidos quanto ao cognitivo, afetivo e motor nas ações e no processo de aprendizagem.

Quanto ao meio de investigação, optou-se por um estudo de caso, por este ser um método de pesquisa amplo e detalhado. À vista disso, trabalhou-se com a adolescente S.G.S., 13 anos, que apresenta a Síndrome de Mielomeningocele, associada à hidrocefalia congênita. Como consequências dessas doenças, a jovem utiliza próteses nas pernas para se locomover, faz uso de óculos e de válvula na coluna vertebral.

Para a coleta de dados sobre o nível psicomotor da jovem, foi realizado um diagnóstico das funções psicomotoras, por meio da Bateria de Testes Psicomotora de Vitor da Fonseca, quando foram realizadas sessões psicomotoras e observações sistemáticas, ou seja, como a adolescente se comporta no momento da realização das atividades lúdicas? Em seguida foi elaborado um plano de ação psicomotor clínico.

Durante a observação é importante destacar que a relação entre o observador e o mundo observado é bastante crítica e precisa ser cuidadosamente planejada e ter suas implicações sistematizadas e incluídas na própria análise do fenômeno (VERGARA, 2005, p. 219).

Para alcançar os objetivos deste projeto foram desenvolvidas atividades psicomotoras que envolvem o Esquema Corporal, a Dominância Lateral, a Estruturação e organização espaço-temporal, além de trabalhar questões cognitivas e afetividade, sem deixar de considerar os sintomas acompanhados de distúrbios mentais, orgânicos, psiquiátricos, neurológicos e/ou relacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campo de atuação psicomotora utilizado foi a reeducação, entendida aqui como o atendimento individual ou em pequenos grupos de crianças, adolescentes ou adultos que apresentassem condições de interagir entre si, de forma mediada e ponderada. Dessa forma, trabalhou-se com as funções psicomotoras: esquema corporal, imagem corporal, tônus, coordenação global ou motricidade ampla, motricidade fina, organização espaço-temporal, ritmo, lateralidade, equilíbrio, sempre utilizando do lúdico, conforme as ilustrações a seguir:

Figura 01– Jogo do Bilboquê.



Fonte: Estágio Psicomotor Clínico, Núcleo Cuidar, (2013).

A partir das sessões do Estágio Psicomotor Clínico observaram-se algumas mudanças no comportamento da adolescente S.G.S. Com confecção do Bilboquê, foi possível perceber a participação intensa e a curiosidade desta jovem na confecção do brinquedo com sucata. Mesmo com as dificuldades psicomotoras existentes, ela se esforçou para ver o brinquedo pronto. Nesta ação foi possível desenvolver a coordenação óptico-motora e a habilidade manual da mesma. Conforme diálogo com Fonseca (2003), a maioria dos brinquedos industrializados não leva a criança à curiosidade da exploração, por meio do vivido e da criação. Assim, alerta que:

Não é o produto que deve ser criativo, mas sim o uso que se faz dele. Sendo assim, não é necessária a presença do brinquedo industrializado para a realização do brincar, o próprio ato de manufaturar o brinquedo, pode ser considerado o brincar, onde é colocada prazerosamente grande parte de criatividade (ABRAMOVICH, 1983 *apud* FONSECA, 2003, p.8).

Vale considerar o olhar atento do profissional da Psicomotricidade às ações lúdicas e o contexto das necessidades do sujeito com deficiência, para que seja possível construir e/ou adaptar intervenções, conforme as potencialidades desses. Assim, foi o fizemos junto com S.G. S, quando a mesma participou da construção e decoração do bilboquê. Esta ação possibilitou o desenvolvimento da criatividade e a interação da mesma com as outras pessoas do grupo.

Figura 02 – Cole o Rabinho.



Fonte: Estágio Psicomotor Clínico, Núcleo Cuidar, (2013).

Para estimular a autonomia de mobilidade dessa adolescente, foi proposta a brincadeira do “Cole o Rabinho do Burro”. Essa atividade psicomotora tem como objetivo favorecer ações de foco, de concentração, atenção e percepção auditiva, além de propiciar o envolvimento de todo o grupo, no momento das recomendações e das dicas para se alcançar, ou chegar o mais próximo possível do alvo.

Na referida atividade, observou-se que, apesar da deficiência física, a jovem apresentou entusiasmo e disposição, além de boa percepção auditiva e atenção ao executar as ações propostas pelo grupo. Isto posto, foram desenvolvidas outras atividades, tais como: Circuito de obstáculos, com pneus, bambolês, corda, limão na colher, “O cacique mandou”, pega varetas, boliche de garrafa pet, passando a bola no círculo, lançamento de argolas nos cones e na boca do palhaço, etc.

Figura 03 – A dança da matemática.



Fonte: Estágio Psicomotor Clínico, Núcleo Cuidar, (2013).

Nesta sessão foram realizadas brincadeiras que facilitassem o desenvolvimento cognitivo, físico-motor, com trabalhos de locomoção, equilíbrio e o desenvolvimento afetivo. Assim como realizações de dinâmicas de integração e socialização com a presença da família. Essas atividades ajudam a desenvolver a percepção visual, as noções de quantidade, coordenação motora ampla, criatividade e a autonomia, além de contribuir para o desenvolvimento da percepção espaço-temporal e a socialização grupal. As brincadeiras entre pais/mães e filhos (as) favorecem os vínculos afetivos, bem como o respeito às limitações do outro. Diante disso, percebe-se que a presença da família enriquece as atividades psicomotoras lúdicas.

Figura 04 – Esquemas Corporais.



Fonte: Estágio Psicomotor Clínico, Núcleo Cuidar, (2013).

Também foi realizado um trabalho com o corpo humano em MDF, recortado, para que a aluna, em análise, pudesse montá-lo, observando-se o esquema corporal. Nessa atividade, notou-se que a mesma tem a capacidade de simbolizar seu próprio corpo e interiorizar a sua imagem, demonstrando amadurecimento neurológico. Possui, portanto, o esquema corporal

desenvolvido, porém percebeu-se que a noção de lateralidade dela ainda precisa ser mais aprimorada. Nesta ação foi explorado o corpo como agente de comunicação e identificação pessoal. Diante disso, foi possível perceber, na adolescente, a consciência e o domínio corporal e postural. A lateralização dela não é bem definida, porém apresenta predominância na direita. Concluiu-se que sua noção de corpo é satisfatória.

A organização espaço-temporal necessita ser mais estimulada. Na praxia global, apresentou algumas dificuldades nos movimentos, por conta da limitação na mobilidade corporal, contudo, realizou as atividades propostas satisfatoriamente. Não apresentou dificuldades nas praxias finas. Logo seu perfil psicomotor é considerado dentro da normalidade, segundo Fonseca (1995).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os registros acima, ao fazer análises da Bateria Psicomotora, percebeu-se que a aluna analisada apresentou perfil psicomotor dentro da normalidade, apesar das limitações. Seu grau de tonicidade não demonstrou sinais atípicos. A equilibração foi de certa forma prejudicada pelo fato de a mesma fazer uso de próteses para se locomover.

Diante do exposto, a prática psicomotora, relatada nesse artigo, reafirmou a importância da Ludicidade como estratégia metodológica de intervenção Psicomotora. Constatou-se que, através do brincar, utilizando recursos como jogos, contação de histórias, teatro de fantoches, dramatizações, dinâmica de autoestima dentre outros, é possível intervir significativamente na aprendizagem. Além de favorecer, não apenas o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo, como também a integração do grupo, daqueles que frequentaram o Núcleo Cuidar, no referido período.

A opção pela Ludologia, no fazer psicomotor clínico e relacional, tornou as intervenções do Estágio Supervisionado mais agradáveis e prazerosas. Esta constatação se deu por conta do número de participantes que crescia a cada encontro e também pelo entusiasmo e alegria, vista nos olhos das pessoas envolvidas no projeto.

Para a aluna observada, que no início se mostrava meio arredia e sem interesse em participar das atividades, esse período possibilitou maior integração dela, no grupo, e, suas funções motoras foram realizadas com mais segurança e agilidade, além disso, o contato com a jovem oportunizou a criação de vínculos afetivos com as estagiárias, pois, mesmo após o estágio, ainda são mantidos contatos físicos e virtuais.

Diante do que foi relatado neste artigo, reforça-se aqui a importância de a Instituição Núcleo Cuidar oferecer um Programa de Intervenção Psicomotora para todos que frequentam aquele espaço, pois eles necessitam de estímulos que os ajudem a desenvolver os órgãos prejudicados pelas Síndromes Deficitárias Neurológicas.

Sugere-se ao (à) profissional que for atuar neste espaço, estar preparado também, para lidar, de forma mediadora e adequada, com os indivíduos e a família. Até porque, consideramos a participação da família como fundamental para o sucesso das atividades de Intervenção Psicomotora. É importante considerar que, os atendimentos oferecidos por esta Instituição contemple a todos globalmente, e que, o profissional que conduzir o processo, esteja devidamente preparado para realizá-lo, apoiando o desenvolvimento e a promoção do ser humano.

Pelo vivenciado neste estágio, pode-se afirmar que foram momentos de liberdade, criatividade e superação da jovem com Síndrome Deficitária Neurológica. Isso nos fez perceber que é preciso evitar focalizar apenas as áreas de dificuldades ou aspectos isolados do desenvolvimento e da aprendizagem do sujeito, mas destacar as potencialidades e capacidades, como base atuação psicomotora.

Por fim, esta experiência viabilizou a percepção de que o desenvolvimento psicomotor acontece de forma individualizada, onde cada pessoa possui seus próprios conhecimentos, por meio de uma relação com a imagem do corpo associada ao desenvolvimento das concepções do mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CUNHA, N. H. S. **Criar para brincar: a sucata como recurso pedagógico: atividades para psicomotricidade**. São Paulo: Aquariana, 2007.

BRASIL. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental**. São Paulo: MEC/SEEP, 2007.

BOULCH, J. L. **Educação Psicomotora**. Tradução de Jessi Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. 2ª edição Revista e Aumentada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995a.

_____. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Lisboa: Âncora Editora, 2003.

FREUD, A. **O tratamento psicanalítico de crianças.** Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1971.

LAPIERRE, A.; ACOUTURIER, B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação.** 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas** – uma abordagem a partir da experiência interna. . In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). **Ludicidade: O que é mesmo isso?** Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2005.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Editora Atlas, 2005.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 5ª ed. São Paulo: Ícone, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.